

Notícia do mês

El Mercosur y Europa siguen la negociación hacia un acuerdo de asociación

El Mercosur y la Unión Europea fijaron la fecha del 15 de abril para intercambiar sus listas de ofertas de productos y servicios con vistas a un Acuerdo de Asociación.

Luego de cinco días de negociaciones en esta capital, ambas partes se negaron a revelar detalles relativos a las discusiones, aunque calificaron de satisfactorio y franco el intercambio sostenido.

El único anuncio concreto fue que el 15 de abril se presentarán las respectivas listas de ofertas y después, en mayo, volverán a reunirse en Bruselas para continuar hacia el objetivo de lograr un 'acuerdo general, no sólo comercial'.

Según explicó el secretario de Comercio Internacional de la cancillería argentina, Martín Redrado, 'habrá un sólo acuerdo, no un acuerdo por etapas... Se trata de una negociación con características particulares, por lo que no debe compararse con la negociación del ALCA (Área de Libre Comercio de las Américas)'.

Por su parte, el Director de Comercio de la UE, Kan Falken Berg, manifestó que 'tenemos un cauto optimismo sobre el curso de las negociaciones y aspiramos a lograr pronto un nivel suficiente y aceptable de acceso al mercado para las dos partes'. (*Argenpress13/03/2004*)

Consulta a la sociedad civil vía telemática

En el mismo día en que La Unión Europea (UE) y el Mercosur se reunieron para una nueva ronda de negociaciones, tuvo lugar en Buenos Aires una consulta organizada pela Universidad 3 de Febrero y en seguida una teleconferencia entre el Comisario Pascal Lamy y los participantes del encuentro - representantes de organizaciones sindicales, empresariales, académicas argentinas y algunos invitados de Brasil y Uruguay. Antes de Lamy estuvieron debatiendo el principal negociador europeo, Karl Falkenberg y el Secretario de Comercio, Martín Redrado, que comentaron el estado de las negociaciones y las preocupaciones de los dos bloques.

El funcionario alemán hizo duras críticas al estado actual de integración del Mercosur, como la falta de unidad en las normas aduaneras, sanitarias y fitosanitarias y opinó que "en el Mercosur hay más visión que realidad" y se preguntó por qué habría de confiar en el Mercosur cuando los miembros no confían entre sí. Martín Redrado, respondió con hechos concretos que marcan el avance del bloque en este último tiempo.

promoção

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG



Coordenadora de Centrais
Sindicais do Cone Sul

edição



Consultoria Econômica Social Integrada

Destacó tres puntos: la designación de los jueces por parte de Argentina y Uruguay para el tribunal común de solución de controversias, acordado a principios de 2002, que ya ha sido aprobado por todos los parlamentos; la firma, en diciembre pasado, del protocolo que liberaliza las compras gubernamentales; y la coordinación de los tipos de cambio de Brasil y Argentina.

Cuanto a las pretensiones en las negociaciones, el embajador europeo dijo que la UE también pretende, no la liberalización absoluta, pero sí "reglas predecibles" en los servicios (financieros, de telecomunicaciones y transportes), de modo tal que puedan establecerse en un país y desde allí brindar servicios al resto de la región. Otro punto que les resulta importante es la protección a la propiedad intelectual y la liberalización de las compras gubernamentales. Para el Mercosur, según Redrado, esto sólo sería posible si la UE deja de lado el subsidio al agro, y no se reserva este punto para discutir en la OMC, como pretende hacer Estados Unidos. De otra forma, el Mercosur no liberalizará "los temas de interés comunitario".

Otra queja importante fue la comparación de los plazos que llevarían a ambas regiones en llevar el arancel a cero en altos porcentajes de los productos a comerciar. El 83% de los que la UE pretende liberalizar entraría en vigencia desde el primer día, mientras que el 70% de los productos ofrecidos por el Mercosur tardarían 10 años. Si bien se reconoció que los ritmos de apertura deben ser diferentes, calificaron a la oferta de "excesiva", la respuesta fue que la mitad de los productos europeos ya cuentan con esta característica.

Según Redrado, el Mercosur aspira a que las ofertas incluyan aquellos productos en los que la región es más competitiva. Las negociaciones debería finalizar en octubre de este año. (fuente : CESI y Vanina Pasik – FOCO, 11/03/04)

CE financia programa de redução de barreiras comerciais no Mercosul

A Comissão Europeia (CE) aprovou dia 12/03 uma ajuda de € 4 milhões, a um programa para reduzir as barreiras comerciais entre os países do Mercosul e para dar apoio político aos esforços de integração regional dos quatro países que integram.

Os fundos serão destinados a estimular o desenvolvimento econômico e social na região e a suprimir as barreiras comerciais, para que os quatro países do grupo aproveitem ao máximo os benefícios do Acordo de Associação UE-Mercosul, que as partes ainda estão negociando, destaca um comunicado.

Com o objetivo de facilitar a livre circulação dos produtos entre os países do Mercosul e entre o grupo e a UE, o programa anunciado será focado na redução dos obstáculos técnicos ao comércio (OTC), atualmente baseados em normas técnicas e avaliações de semelhanças nacionais. Outro de seus objetivos, acrescenta a nota, será a harmonização das práticas de regularização e verificação no Mercosul, em consonância com as normas europeias e internacionais.

Como resultado, os exportadores dos países-membros do Mercosul poderão dispor de um melhor acesso aos mercados da própria região e aos internacionais. Segundo a Comissão, os laboratórios também serão preparados para realizar testes de conformidade com as regras e normas técnicas europeias e internacionais, o que permitirá às empresas locais, principalmente as pequenas e médias, desenvolver e aprovar produtos que cumpram as exigências técnicas internacionais. Todos estes objetivos serão colocados em prática através de atividades concretas, como a instalação de um sistema de comunicação para organismos de verificação e regularização no Mercosul. (Gazeta Mercantil-EFE, 15/03/04)

Mercosul e CAN negociam como aprofundar integração

A Comunidade Andina das Nações (CAN) e o Mercosul querem aprofundar suas relações a partir do acordo de livre comércio, cujas negociações terminarão ainda neste semestre, e dos Eixos de Integração da Infra-estrutura Regional da América Latina (IIRSA). Ontem, o secretário-geral da CAN, embaixador Allan Wagner, disse que os dois blocos preparam uma "carta de navegação", com pontos que permitirão avanços a partir desses dois instrumentos. Esses itens serão discutidos numa reunião na próxima semana, em Montevideu, Uruguai. Em seguida, serão apresentados aos presidentes dos países envolvidos.

Wagner esteve em Brasília, onde se encontrou com o chanceler Celso Amorim, para discutir aspectos técnicos do acordo entre os dois blocos econômicos. De acordo com Amorim, o texto final do acordo de livre comércio deve estar pronto em um mês e meio. O acerto básico foi concluído em dezembro passado mas, faltam definições sobre lista de produtos sensíveis e regras de origem.

Ministro das Relações Exteriores do Peru até o fim de 2003, Wagner citou cinco pontos que estão em discussão. O primeiro prevê o aprofundamento do acordo de livre comércio. "Há espaço para avanços em outras normas e disciplinas comerciais, normas técnicas e sanitárias e ainda na área de serviços, principalmente financeiros", afirmou. Segundo ele, há também interesse de todos numa melhor circulação de capitais e de pessoas. O secretário-geral acredita que, em um prazo bem curto, as populações dos dois blocos poderão transitar livremente sem a necessidade de passaportes.

O segundo ponto em discussão é infra-estrutura e setor produtivo, o que envolve diretamente o IIRSA. "Precisamos colocar músculos neste esqueleto para que ele não seja apenas corredor de passagem", disse Wagner. Estes músculos, afirmou, seriam as empresas, em especial as pequenas, e os negócios que podem surgir no meio rural. O projeto de integração, disse o secretário, não pode ser apenas econômico, mas também de desenvolvimento regional.

Wagner conversou com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, e com o diretor-presidente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Silvano Gianni. Outros tipos de aprofundamentos na relação bilateral podem surgir, ainda, por meio de cooperação política, institucional e financeira. Esta última incluiria parcerias.

Amorim destacou que a aliança estratégica que motivou a negociação entre o Mercosul e a CAN foi a associação do Peru com o Mercosul, facilitada pela permanência do embaixador Allan Wagner à frente do ministério das Relações Exteriores do Peru. Como secretário-geral da CAN, tem trabalhado para a criação de uma Comunidade Sul-Americana de Nações. "O embaixador Allan Wagner trouxe idéias novas para discutir a integração física dos blocos. Essa integração não será limitada ao comércio, mas se expandirá a outros campos", afirmou o chanceler brasileiro. (*Valor Económico, 12/03/2004*)

El pasado día 6, el líder de la COB, el minero Jaime Solares, anunció que el Presidente Carlos Mesa había aceptado dialogar con la Central Obrera Boliviana (COB).

En la ocasión el principal planteo de la COB fue la nacionalización de los hidrocarburos, reclamada por la rebelión social que en octubre próximo, tras una represión militar que dejó un saldo oficial de 60 muertos, obligó a renunciar a la Presidencia a Gonzalo Sánchez de Lozada.

La COB retoma el control de las calles

La Central Obrera Boliviana (COB) convirtió ayer(17/03) las principales calles y avenidas de la sede de gobierno en un escenario de protesta al convocar con éxito a miles de manifestantes en contra de la política

gubernamental y dispersar a grupos civiles que intentaban frenar las movilizaciones sociales. Los trabajadores demandan un incremento salarial, el cambio del modelo económico, la renacionalización del gas y el petróleo y el cumplimiento de las promesas hechas por Mesa a mediados de octubre, cuando asumió la presidencia, tras que fuera derrocado el neoliberal Gonzalo Sánchez de Lozada.

Otras manifestaciones similares, aunque de menor envergadura, se realizaron en varias ciudades del interior, donde también se cumplió con gran disciplina el paro nacional de maestros, que reivindican sus propias demandas de aumento salarial y creación de fuentes de trabajo, además de apoyar las exigencias de la COB.

Las escaramuzas desatadas en las calles centrales de La Paz son, según la explicación de los sindicalistas, un reflejo de lo que está pasando en la sociedad boliviana, tras los traumáticos eventos de septiembre y octubre pasados, cuando la insurrección popular derrocó a Sánchez de Lozada, aunque a costa de más de 80 muertos y más de 400 heridos a bala. Uno de los oradores, el dirigente de la COB, Jaime Solares, dijo en su discurso: "El tiempo nos va a dar la razón, los hechos van a ratificar que Carlos Mesa es lo mismo o peor que Sánchez de Lozada, ya que utiliza un lenguaje mentiroso y engañoso, para seguir aplicando una política que sólo favorece a las transnacionales"

Las organizaciones sociales y laborales han convocado a sus bases a seguir movilizándose en las calles en el próximo día 25, para preservar el derecho a la protesta y exigir sus reivindicaciones. (*ECONOTICIA, 18/03/2004*)

OMC

EUA admitem à OMC que subsidiaram agricultura

Os Estados Unidos informaram ontem, pela primeira vez, à Organização Mundial de Comércio (OMC) que deram subsídios de US\$ 45 bilhões a seus agricultores em dois anos (2000-2001). A revelação desses volumes ocorre às vésperas de uma semana considerada crucial para a negociação agrícola e reforçam a posição do G-20, liderado pelo Brasil, e do Grupo de Cairns (aliança de 17 exportadores) para combater os subsídios.

Os dois grupos consideram que a chave do sucesso ou fracasso da "semana agrícola", que envolverá intensas articulações na próxima semana na OMC, depende de saber se os EUA e a União Européia vão poder ser comprometer com o mandato que lançou a Rodada de Doha. Ou seja, com eliminação progressiva de subsídios à exportação, redução substancial de apoio doméstico e cortes tarifários.

Certos negociadores consideram que, se houver fracasso na "semana agrícola", 2004 será praticamente um ano perdido. O cenário otimista na OMC é de os países tentarem progredir para alcançar um esboço de modalidades da negociação até julho que defina as bases para a liberalização agrícola.

O negociador-chefe dos EUA, Robert Zoellick, deu sinal de flexibilidade, defendendo recentemente a eliminação de todos os subsídios à exportação e redução do apoio doméstico que distorce o comércio agrícola. Os europeus dizem querer reativar a negociação.

Isso parece difícil quando se considera que os EUA estão em pleno processo eleitoral, dominado por crescente retórica protecionista. E na UE, a França, líder do protecionismo, igualmente está próxima de eleição, sob risco de o governo de Jacques Chirac ser reprovado nas urnas.

Na notificação dos EUA apresentada na OMC, o volume de apoio interno a seus agricultores não

aumentou em 2001 em comparação ao ano anterior.

Mas foi suficientemente alto para causar estragos e afetar produtos de interesse brasileiro, como soja e algodão, além de manter alto volume de ajuda a laticínios e açúcar, como nota um negociador.

Pela "caixa amarela", que distorce o comércio, os subsídios americanos totalizaram US\$ 16,8 bilhões em 2000 e US\$ 14,4 bilhões em 2001, abaixo do limite de US\$ 19,1 bilhões que os EUA poderiam conceder pelo atual acordo agrícola da OMC. A ajuda aos agricultores pelo "de minimis", que são os subsídios não computados e equivalem ao máximo de 5% do valor da produção, chegaram a US\$ 15 bilhões em dois anos.

O G-20 e o grupo de Cairns se pronunciaram contra a proposta europeia de eliminação de subsídios à exportação para produtos de interesse de países em desenvolvimento. *Valor Econômico - 19/03/2004*

Sul-Sul

Negociação sul-sul será lançada na 11ª Unctad

O Brasil irá aproveitar a 11ª Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), que acontece entre 13 e 18 de junho em São Paulo, para promover oficialmente o lançamento de uma nova rodada de negociações de preferências comerciais entre países em desenvolvimento. Com forte respaldo no governo petista, a proposta é que a rodada seja o primeiro passo para a criação uma área de livre comércio sul-sul.

Segundo o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a idéia, manifestada anteriormente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é incluir todos os países do G-20. "É uma extensão do que já temos feito", diz o ministro, citando os acordos do Mercosul com o Pacto Andino e com a União Aduaneira do Sul da África, além das negociações com a Índia e da sinalização de conversas com o Egito.

Amorim acrescenta que os países em desenvolvimento talvez possam ser mais ousados nas negociações entre si de acesso a mercados de produtos industriais. Ele ressalta, porém, que a negociação deve ser analisada com cuidado, pois há setores sensíveis. Representantes da indústria - que aplaudem a iniciativa do governo Lula de conquistar terceiros mercados - temem, por exemplo, o impacto de um acordo com a China.

A rodada aconteceria no âmbito do Sistema Geral de Preferências Comerciais (SGPC) da Unctad. Amorim ressaltou que a Unctad não é uma alternativa a Rodada Doha, já que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não trata apenas de redução tarifária, mas também de subsídios. O ministro acredita que a reunião da Unctad em São Paulo pode ser útil para as negociações da OMC, após o impasse de Cancún. Ele lembra que a última reunião do órgão, na Tailândia, se transformou em um importante fórum para destravar as conversas após o fiasco de Seattle.

A 11ª Unctad será o primeiro grande evento da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil desde a conferência de meio ambiente Rio-92. Segundo secretário-geral da Unctad, o embaixador brasileiro Rubens Ricupero, a conferência irá tratar da problemática entre comércio e desenvolvimento. O objetivo é discutir as relações de comércio com pobreza, problemática de gênero - com enfoque no papel da mulher -, e indústrias culturais. "É preciso mostrar que o comércio, em lugar de ser uma bomba de sucção de riqueza dos países menos afortunados, pode se transformar em um instrumento para promover o desenvolvimento pleno", diz Ricupero. (*Valor Econômico, 10/03/2004*)

Brasil, Índia e África do Sul criam Conselho Empresarial Trilateral

Brasil, Índia e África do Sul vão criar o Conselho Empresarial Trilateral. O novo conselho, que tem por meta aumentar a cooperação na área de comércio, infraestrutura, tecnologia,

desenvolvimento sustentável e energia, também vai criar um fundo contra a pobreza e a fome. A criação do novo organismo internacional foi assinada em Nova Délhi, na Índia, pelo ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, pelo chanceler indiano, Yashwant Sinha e a ministra sul-africana das Relações Exteriores, Nkosazana Dlamini-Zuma.

"O comércio entre países do Terceiro Mundo tem sido mais retórico. Agora, está se tornando uma realidade. Temos muito a aprender um com o outro em política, economia e nas áreas cultural e social", disse hoje Celso Amorim, em discurso na Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia.

De acordo com a agência BBC, Amorim disse também que o Brasil atribui enorme importância ao G-3 (grupo dos três países, Brasil, Índia e África do Sul), "cuja força não deve ser subestimada". O ministro brasileiro avaliou que havia brechas nas relações dos três países, mas que agora, juntos, estavam tentando mudar a geografia econômica do mundo. (*Página Internacional do PT, 05/03/04*)

IIRSA

¿Que es?

La IIRSA es una iniciativa multinacional que involucra por primera vez a los doce países soberanos de América del Sur. Resulta del **Plan de Acción para la Integración de la Infraestructura Suramericana** aprobado en la Cumbre de Presidentes de América del Sur, entre los días 30 de agosto y 1ero. de septiembre de 2000.

El Plan contiene propuestas y sugerencias para la ampliación y modernización de la infraestructura en un horizonte de 10 años y fue elaborado por el Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y la Corporación Andina de Fomento (CAF).

En los días 4 y 5 de diciembre de 2000, en la ciudad de Montevideo, Uruguay, con el propósito de consolidar una visión regional integrada sobre líneas de acción para el desarrollo de la infraestructura, se realizó una reunión Ministerial de Ministros de Energía, Telecomunicaciones, Transporte así como en algunos casos Ministros de Planificación y/o Desarrollo Económico de los Países Suramericanos, quienes tuvieron también el apoyo y participación de Representantes de los Ministerios de Relaciones Exteriores.

En la Reunión de Montevideo, el Comité de Coordinación Técnica, conformados por el BID, la CAF y FONPLATA, presentaron una versión enriquecida del Plan de Acción para la Integración de la Infraestructura de América del

Sur, que identifica **doce ejes de integración** y desarrollo y **6 procesos sectoriales** necesarios para optimizar la competitividad y sostenibilidad de la cadena logística.

Es una iniciativa multisectorial por que no sólo participa el sector transportes sino también el sector energético y fundamentalmente el sector de telecomunicaciones.

Es una iniciativa multidisciplinaria porque involucra aspectos económicos, jurídicos, políticos, sociales, culturales, ambientales y otros.

Es una iniciativa que contempla mecanismos de coordinación entre los Gobiernos, las Instituciones Financieras Multilaterales, y el Sector Privado; para coordinar la visión política y estratégica de Sur América; para coordinar los planes y programas de inversión, además de priorizar los ejes de integración y desarrollo, así como los proyectos específicos al interior de estos.

La planificación y desarrollo de la iniciativa se enfoca a través de una perspectiva multisectorial y de manera integrada. Los ejes de integración y desarrollo buscan: la densificación de la actividad económica, el desarrollo regional, la integración física y económica de los países vecinos suramericanos.

La coordinación técnica está a cargo del BID, CAF, FONPLATA y tiene una amplia presencia tanto en los sectores público como privado.

Ejes de Integración y Desarrollo

- Eje Mercosur-Chile
- Eje Andino
- Eje Brasil-Bolivia-Paraguay-Chile-Perú
- Eje Venezuela-Brasil-Guyana-Suriname
- Eje Multimodal Orinoco-Amazonas-Plata
- Eje Multimodal del Amazonas
- Eje Marítimo del Atlántico
- Eje Marítimo del Pacífico
- Eje Neuquén-Concepción
- Eje Porto Alegre-Jujuy-Antofagasta
- Eje Bolivia-Paraguay-Brasil
- Eje Perú-Brasil

Para informaciones consulte la pagina <http://www.iirsa.org>

Notas

Se aceleran las negociaciones entre la UE y el Mercosur para firmar el Acuerdo de Asociación en 2004

Por Julio Godio ()*

1. La última fase de negociaciones: el "Programa de Bruselas"

Desde el 12 de noviembre de 2003, cuando se acordó en Bruselas el programa de negociaciones finales birregionales hasta julio de 2004, se están desarrollando sucesivas conferencias, seminarios y reuniones de trabajo en los países del Mercosur, entre los negociadores oficiales de ambas partes, con participación de representantes de la sociedad civil. Es necesario recordar que en noviembre de 2003 se desarrolló en Bruselas esa reunión clave, en la que fueron sus moderadores el Comisario de Comercio de la UE, Pascal Lamy, y el Comisario de Relaciones Exteriores de la UE, Chris Patten. Por parte de Mercosur participaron el Presidente pro tempore, el Ministro de Relaciones Exteriores de Uruguay, Sr. Operti, el Sr. Redrado, Secretario de Comercio de Argentina, los Sres. Amorim y Furlan, Ministros de Relaciones Exteriores y de Comercio de Brasil, respectivamente, así como la Sra. Rachid de Cowles, Ministra de Relaciones Exteriores de Paraguay.

En aquella reunión, ambas partes renovaron su apoyo a un acuerdo global que abarque el acceso a los mercados de los bienes, los servicios, la contratación pública y las inversiones, así como las normas y disciplinas que regulan estos ámbitos y otros, como los referentes a las medidas sanitarias y fitosanitarias, el acuerdo sobre vinos y licores, la competencia y los derechos de propiedad intelectual. Asimismo, intercambiaron opiniones sobre las negociaciones de la OMC en el marco del Programa de Doha para el Desarrollo. Se aprobó un programa que proporciona a los negociadores de ambas partes un calendario claro y previsible para el trabajo que tienen por delante. Se resolvió que los ministros hicieron un balance de los resultados logrados hasta la fecha en la Cumbre de Jefes de Estado entre la UE y América Latina que tendrá lugar en México en mayo de este año.

El programa de la reunión de los negociadores comerciales a nivel ministerial de Mercosur y la UE es el siguiente

I. Bruselas - 12 de noviembre de 2003

Los Ministros reafirman la importancia que conceden a un proceso ambicioso de negociación birregional entre la UE y Mercosur. Observando la terminación del 'Programa de Trabajo de Río', y de conformidad con las conclusiones de la anterior cumbre de Madrid, los Ministros convienen en adoptar

* (*) *Director del Instituto del Mundo del Trabajo (IMT)*

el siguiente nuevo programa de trabajo, con el fin de dar comienzo al período final de las negociaciones sobre el Acuerdo de Asociación Interregional entre Mercosur y la UE. Con tal fin, se acuerda programar cinco reuniones del Comité Negociador Birregional (CNB) y dos reuniones a nivel ministerial. Ambas partes reconocen la importancia de que el Programa de Doha para el Desarrollo progrese paralelamente a las negociaciones entre la UE y Mercosur.

II. Programa de Trabajo de Bruselas

(1 a 5 de diciembre de 2003) - XI CNB (Bruselas):

- * · negociaciones sobre el acceso a los mercados de los bienes (incluido un primer intercambio de opiniones sobre los regímenes agrícolas);
- * · negociaciones de un texto común sobre todos los demás ámbitos;
- * · facilitación empresarial, ampliación de la UE y desarrollo sostenible: evaluación preliminar;
- * · negociaciones sobre vinos y licores y medidas sanitarias y fitosanitarias.

(Febrero de 2004) - XII CNB (Buenos Aires):

- * · negociaciones sobre el acceso a los mercados de los bienes (incluido un segundo intercambio de opiniones sobre los regímenes agrícolas);
- * · negociaciones sobre servicios, contratación pública e inversión, a fin de mejorar los textos;
- * · negociaciones sobre un texto común para todos los demás ámbitos;
- * · negociaciones sobre vinos y licores y medidas sanitarias y fitosanitarias;
- * · facilitación empresarial: definición de ideas concretas;
- * · evaluación y debate generales sobre el proyecto de texto consolidado del Acuerdo (diferencias persistentes entre los textos, aspectos institucionales, etc.).

Abril de 2004: Intercambio de ofertas mejoradas sobre servicios, contratación pública, inversión y bienes, incluida la agricultura.

Abril de 2004 - XIII CNB (Bruselas):

- * · negociaciones sobre las ofertas mejoradas relativas a los servicios, la contratación pública, la inversión y los bienes;
- * · negociaciones sobre un texto común para todos los demás ámbitos;
- * · desarrollo sostenible: definición de ideas concretas;
- * · examen de los progresos en materia de medidas sanitarias y fitosanitarias y vinos y licores;
- * · evaluación del proceso de integración de Mercosur y la UE;
- * · intercambio de opiniones sobre el trato asimétrico.

Reunión conjunta del Foro Consultivo Económico y Social de Mercosur y el Comité Económico y Social Europeo.

28-29 de mayo de 2004: Reunión de los negociadores comerciales a nivel ministerial paralelamente a la cumbre UE-América Latina (México): balance de los resultados logrados hasta la fecha y orientación para la fase final de las negociaciones, con arreglo al siguiente programa.

Junio de 2004 - XIV CNB (Buenos Aires):

- * · continuación de las negociaciones y el debate sobre todos los ámbitos económicos y comerciales, incluida la terminación de los textos comunes y la revisión general del trato asimétrico;
- * · revisión de los progresos realizados en relación con las medidas sanitarias y fitosanitaria y los vi -
- nos y licores;
- * · evaluación y debate generales sobre el proyecto de texto consolidado del Acuerdo (diferencias persistentes entre los textos, aspectos institucionales, etc.);
- * · facilitación empresarial, desarrollo sostenible y ampliación de la UE.

Julio de 2004 - XV CNB (Bruselas):

- * · continuación de las negociaciones relativas a las ofertas sobre servicios, contratación pública e inversión para cerrar los capítulos;
- * · continuación de las negociaciones sobre bienes, incluida la definición de tratamiento especial y diferenciado para cerrar este capítulo;
- * · continuación, con miras a su conclusión, de las negociaciones sobre medidas sanitarias y fitosanitarias y vinos y licores;

- * · continuación de las negociaciones, con miras a concluir las negociaciones y el debate, sobre todos los ámbitos económicos y comerciales, incluidos los textos comunes, las condiciones de aplicación y el análisis general del trato asimétrico;
- * · facilitación empresarial, ampliación de la UE y desarrollo sostenible: evaluación global;
- * · evaluación general del texto consolidado del Acuerdo.

Octubre de 2004: Reunión de los negociadores comerciales a nivel ministerial (Europa).

2. Signos de optimismo: el acuerdo podría estar concluido en mayo de 2004

El 19 de enero de 2004, en una visita del Comisario de Relaciones Exteriores de la UE, Chris Patten, a Brasilia, éste manifestó que "en mayo se vislumbrará muy claramente la conclusión de las negociaciones de libre comercio entre la UE y el Mercosur". ⁽¹⁾ El Acuerdo podría ser firmado durante ese mes, en oportunidad de la mencionada Cumbre euro-latinoamericana en México, o en Bruselas. Patten hizo ese anuncio sobre la base de la decisión política adoptada ente la UE y el Mercosur de adelantar la fecha en de la firma ante el desenlace de las negociaciones entre el Mercosur y el ALCA, que se prevé para fines de 2004.

Es necesario recordar que el Acuerdo de Asociación se apoya en un hecho económico fuerte: la UE es el principal socio comercial de Mercosur, que realiza en este mercado el 25% de sus operaciones comerciales. A su vez, casi el 50% de la inversión extranjera directa (IED) en los países del Mercosur proviene de países de la UE. La UE absorbe aproximadamente la mitad de las exportaciones de productos agrícolas del Mercosur. En 2003 el comercio entre la UE y el Mercosur ascendió a 50 mil millones de euros.

Sin embargo, el anuncio de Patten se funda en otro tipo de convergencia aún más profunda entre el Mercosur y la UE: el Mercosur fue creado en 1991 sobre la base de construir un Mercado Común "homologable" a la entonces Comunidad Económica Europea. Este objetivo común quedó claro en el Acuerdo Marco interregional de Cooperación UE-Mercosur, firmado en 1000, y que constituye la plataforma de las negociaciones. La convergencia entre el Mercosur y la UE se facilita por este objetivo común, mientras que los EE.UU., dentro de la tradición anglosajona, buscan limitar al ALCA a un acuerdo de libre-comercio. Sobre la base de constituir ambas regiones bloques político-económicos, la UE aceptó desde 1995 negociar con el Mercosur en su conjunto, mientras que EE.UU. se resistió hasta 2002 a negociar de ese modo, y mantuvo su postura de negociaciones bilaterales con cada país, política que en 2003 pareció flexibilizar.

Según Martín Redrado -Secretario de Comercio Internacional-, un paso "sustancial" hacia el Acuerdo de Asociación Mercosur-UE se ha producido en febrero de 2004, cuando los negociadores de ambos bloques han acordado que la UE "daría acceso preferencial a los productos agrícolas del Mercosur". ⁽²⁾ En el Seminario "Negociaciones Mercosur - Unión Europea", en Buenos Aires, el 9/3/04, Redrado también aprovechó la oportunidad de que en ese Seminario participaban las organizaciones empresarias y sindicales de Brasil y Argentina para destacar que en las negociaciones en curso Mercosur-UE están siendo incorporados representantes de la sociedad civil de ambos bloques.

Es interesante destacar que Redrado dio como ejemplo de la cooperación en la sociedad civil de ambas regiones, al acuerdo entre la Confederación Española de Organizaciones Empresariales (CEOE) y la Unión Industrial Argentina (UIA), que dará lugar en mayo de 2004 a una reunión en Buenos Aires, que

será seguida de varios convenios de inversión entre empresas españolas y el gobierno argentino, y de negociaciones estratégicas sobre el futuro de las empresas públicas privatizadas argentinas. ⁽³⁾

Debe también destacarse que los escenarios de negociación entre la UE y el Mercosur no son sólo económicos, sino que abarcan instituciones políticas y socio-políticas. Se avanza hacia un acuerdo de cooperación entre el Parlamento Europeo y la Comisión Parlamentaria Conjunta del Mercosur. La agenda de negociaciones incluyó otro acuerdo entre el Comité Económico-Social (CES) de la UE y el Foro Consultivo Económico-Social (FCES) del Mercosur, instituciones que vienen cooperando estrechamente desde 1998.

3. Balance político de las negociaciones

Las negociaciones entre el Mercosur y la UE abarcan, como hemos visto, una gran variedad de ítems. Son negociaciones en curso, y por lo tanto no son públicas. Existen diferencias importantes en temas como el acceso a los mercados de bienes (que incluye los regímenes agrícolas), contratación pública y asimetrías de productividad. Pero existen ya acuerdos sobre facilitación empresarial, servicios e inversiones. Si se logra un acuerdo sobre regímenes agrícolas, se resolvería el 50% de las controversias. Todo indica que la tendencia al acuerdo de asociación birregional es más fuerte que las diferencias.

Es posible, por lo tanto, que los temas no concluidos sean considerados como "derivables" a la Organización Mundial del Comercio, que operaría así como regulador de una especie de "Unión Aduanera imperfecta" birregional. Habrá, como señaló el Ministro de Relaciones Exteriores de Brasil, Celso Amorim, un Acuerdo de Asociación "conceptual" con fuertes protocolos particulares sobre los diferentes ítems de negociaciones, en particular concluyendo un acuerdo especial sobre aranceles que daría forma a esa Unión Aduanera "imperfecta". ⁽⁴⁾

Para los países del Mercosur, en particular Argentina y Brasil, es prioritario alcanzar el Acuerdo de Asociación con la UE antes de la finalización de las negociaciones del ALCA. El Mercosur se sentirá así fortalecido en sus negociaciones en el ALCA. Para la UE, un acuerdo con el Mercosur reforzará su estrategia "multipolar" y de capacidades de negociación con los EE.UU. (*Publicado por Rebanadas de Realidad - Ciudad de Buenos Aires, 18/03/04*)

Notas: (1) **El Observador**, México, 20/1/04. (2) **Clarín**: "A la par, hubo avances con la UE", 11/3/04. (3) **La Nación**, 30/1/04. (4) "Informe Mercosur y Unión Europea", **Instituto para la Integración de América Latina (INTAL)**, Buenos Aires, enero de 2004.

Acordo coroa 43 anos de integração

Maria Helena Tachinardi

O acordo de livre comércio concluído entre o Mercosul e três países andinos (Equador, Colômbia e Venezuela) - justamente os que ainda não tinham um pacto de liberalização com o bloco formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - coroa os 43 anos do sistema Alalc-Aladi, as duas entidades que contam uma boa parte da história da integração Regional.

A Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc), criada em 1960 pelo primeiro Tratado de Montevideu, antecedeu a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que nasceu há 23 anos pelo TM80 (Tratado de Montevideu 1980). À Aladi, constituída por 12 membros - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela -, pode-se atribuir razoável parcela de contribuição para os resultados colhidos no processo de integração, seja entre os países-membros da associação, entre estes e centro-americanos e caribenhos ou, ainda, com os Estados Unidos, Canadá e União Européia (UE). O Chile tem acordo com os EUA, Canadá e com a UE, o MERCOSUL negocia um tratado de liberalização com os europeus, o México pertence ao Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

O trunfo do TM80 foi a flexibilidade, ao contrário do que acontecia na Alalc. O TM80 trouxe princípios de flexibilidade e de tratamento diferenciado e convidou os seus membros a promoverem a convergência da rede de acordos de alcance parcial assinados.

Hoje, quando andinos e mercosulinos festejam a conclusão de um acordo de livre comércio, ainda que ele seja considerado básico, deve-se lembrar do papel da Aladi. Por uma feliz coincidência, a Aladi tem sede em Montevidéu, onde o histórico pacto foi anunciado, durante a 25 reunião de cúpula do Mercosul. Entretanto, ainda é prematuro antecipar a formação de um mercado comum latino-americano, objetivo último da Aladi. Mas há pontos positivos que começam a ser ressaltados: "A Aladi pode ser, em relação ao futuro, mais útil do que nunca: juridicamente, dentro das normas do GATT (antecessor da Organização Mundial do Comércio - OMC), ela garante o marco legal que permite acordos preferenciais entre seus membros", diz Félix Peña, especialista em relações econômicas internacionais. "A Aladi vai continuar sendo a moldura para que os seus membros se outorguem preferências entre si", destaca.

No grande debate da atualidade sobre a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) é bom lembrar, diz Peña, que esta ainda não existe, ao contrário da Aladi. "Há um capital acumulado de 43 anos que precisa ser aproveitado. Não imagino, de maneira alguma, que em 2006 (ano previsto para a Alca entrar em vigor) a secretaria da Aladi seja fechada. A secretaria da Alca, sim, deveria aproveitar o know-how e as informações da secretaria da Aladi", opina Peña.

O secretário-geral da Aladi, Juan Francisco Rojas Penso, diz que o novo espaço de livre comércio sul-americano (MERCOSUL-CAN), "conjugado com os esforços do Chile, do México e, em sua medida de Cuba, servirá de base para delinear o futuro perfil da associação". Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, em Montevidéu, que o acordo CAN-MERCOSUL "é um fato histórico que devemos celebrar com justa razão". O presidente do Comitê de Representantes da Aladi, embaixador Bernardo Pericás Neto, afirmou, recentemente, que "não deve haver dúvida de que o patrimônio de integração, confiança e solidariedade que nossos países construíram ao longo dos 43 anos do sistema Alalc-Aladi servirão de base e de estímulo para superar desafios".

A Aladi tem três mecanismos: preferência tarifária Regional, acordos Regionais e acordos de alcance parcial. O TM80 também permite que países-membros assinem acordos com outros latino-americanos ou em vias de desenvolvimento. Há aproximadamente 35 acordos subscritos com países não membros, como Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Panamá, Trinidad e Tobago e Guiana. E existem 100 acordos de alcance parcial - assinados entre dois ou mais países - para promoção de comércio, complementação econômica e industrial e agropecuários.

O comércio entre os membros da Aladi cresceu 5% no primeiro semestre do ano. Atingiu US\$ 19,5 bilhões de janeiro a junho, uma ampliação de pouco mais de US\$ 1,3 bilhão em relação a igual período do ano passado. Houve, no período, um significativo aumento das exportações latino-americanas para o mundo, o que provocou duplicação do superávit comercial, ao passar de US\$ 12 bilhões para pouco mais de US\$ 24 bilhões, como consequência da expansão das vendas de vários dos países da Aladi. No último quinquênio, o comércio Regional atingiu uma cifra próxima aos US\$ 37 bilhões, equivalente, também em média, a 17 % do total do comércio exterior dos países-membros. Embora esse montante constitua uma fração menor do comércio total, sua estrutura adquire especial relevância, pois cerca de 70% do mesmo corresponde a produtos manufaturados. O mercado Regional é, portanto, "o destino" das manufaturas latino-americanas. Eis a importância do intercâmbio comercial desenvolvido no âmbito da associação, diz Rojas. (*Amersur* - <http://www.amersur.org.ar/Integ/Acordo.htm> - dezembro, 2003)

Para contacto use o e-mail msilvia@uol.com.br